



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE

de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR

AMERICO FERNANDES DA SILVA

Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOR ESPINHO

NO passado domingo, receberam as primeiras luzes da instrução militar preparatória os cidadãos inscritos na delegação local da «Legião Portuguesa», em número aproximado de 80.

Embora já apreciável, este número deve aumentar ainda muito, à medida que os habitantes deste concelho, em condições de se alistarem, se compenetrarem da conveniência que há de cada cidadão estar apto a, em qualquer emergência, defender a Pátria o que equivale a defender a sua terra natal e o seu lar.

Em quasi todos os países civilizados, os homens válidos que não fazem parte das forças armadas efectivas, estão agrupados em falanges e batalhões de voluntários que, em caso de guerra, constituem reservas dos respectivos exércitos de terra e mar.

Em Portugal, a não ser nos primeiros anos da República, tem-se descurado esse problema, inconveniente que o Governo do Estado Novo procura remediar agora com a criação da «Mocidade Portuguesa», e da «Legião Portuguesa» organismos que se impõem a todos os portugueses que amam a sua pátria e tem pela família o culto peculiar a todo o bom cristão.

Hoje haverá novamente instrução.

* * *

NÃO obstante a irregularidade do tempo, o mar tem-se mantido numa inofensividade que contrasta com o que se verifica noutras terras do litoral.

Valhá-nos isso e oxalá que assim se mantenha durante muitos anos, pois, para castigo das nossas (sic) leviandades, basta o que fez no passado ano.

O AERODROMO DO PORTO

No número anterior, manifestamos a nossa satisfação por nos parecer que se tinha modificado a opinião das entidades portuenses com respeito ao campo de Aviação de Espinho, adaptando-o ou aceitando-o como Aeródromo do Porto.

Infelizmente, porém, para Espinho, para o Porto, para a Aviação, e para o Comercio do Norte, enganamo-nos, pois, posteriormente, verificamos que a circunstancia que pôs em relêvo o aero-porto de Espinho, indicando-o como o melhor do País, as sensatas considerações do sr. dr. Jorge Viterbo Ferreira, na Assembleia Nacional e a opinião autorizada dos pilotos dos trimotores da «Lufthansa» que durante umas semanas se utilizaram do nosso Aero-porto, não lograram vencer o ilustre Presidente do Município e outras personalidades portuenses, da vantagem de adoptarem o nosso campo, servindo-lhe apenas de incentivo para novamente agitarem a ideia de obter um aero-porto dentro ou muito próximo da cidade.

Na mesma ordem de ideias se manifesta o brilhante articulista da «Revista de Aeronautica», de «O Comercio do Porto», em seu numero XLVII, de 17 deste mês, o qual, contestando algumas afirmações do digno deputado sr. Viterbo Ferreira, exagera os defeitos do Campo de Paramos apontando-lhe inconvenientes que não correspondem à realidade.

Se o principal defeito que os técnicos encontram no Campo de Espinho é o factor nevoeiro, laboram num grande erro aquêles que supõem serem melhores as condições atmosféricas do Porto e suas imediações onde o nevoeiro é setenta por cento mais frequente do que em Espinho ou Paramos.

Se o nosso campo tem ao lado a magnifica lagôa de Esmoriz, a cidade do Porto é margem direita do segundo rio de Portugal e por isso a vemos muitas vezes coberta de neblina mais ou menos cerrada, enquanto em Espinho e em todo o seu concelho a atmosfera se apresenta limpida, clara e dominada pelo sol radiante. Isto observam, setenta por cento das vezes, as pessoas que diariamente vão de Espinho ao Porto ou vice-versa. Por conseguinte, cae redondamente, a argumentação baseada no nevoeiro ou nas condições atmosféricas do lugar.

Pelas suas condições naturais, o nosso aeródromo não encontra rival no Norte do País, e muito principalmente, em toda a provincia do Douro-litoral. O que é preciso é prepará-lo tecnicamente e dotá-lo de melhores vias de acesso terrestres. Mas, ainda neste particular, o Porto não poderá oferecer mais vantagens porquanto o pequeno e acidentado Campo da Senhora da Hora de que os portuenses queriam fazer um aero-porto, não é dotado de melhores vias que as do nosso nem o percurso do centro da cida-

CONSTITUIU um belo triunfo espiritual para Espinho, a classificação que obtiveram, no concurso da «Canção do Vinho da Pôrto», a que noutra lugar aludimos, as duas composições dos nossos estimados conterraneos sr. Fausto Neves e Carlos de Moraes, ás quais foram conferidos os 3.º e 4.º prêmios.

Entre mais de oitenta produções, algumas de autoria de compositores e poetas de reconhecido mérito, a aludida classificação é qualquer coisa de honrosa para os autores e para a nossa terra.

Ao tornar-se conhecido o resultado da apreciação do júri, as palavras Lisboa e Espinho, terras a que pertencem os autores, respectivamente dos 1.º e 2.º, e 3.º e 4.º prêmios, perpassaram por entre os milhares de pessoas que enchiam a nave central do Palácio de Cristal Portuense, envoltos de exclamações de admiração pelos autores premiados.

E' simplesmente de lamentar que uma iniciativa que tanto interesse despertou, não conseguisse levar ao Palácio de Cristal, no pretérito domingo, mais que uma escassa meia dúzia de pessoas de Espinho,

...POR favor, deixem passar! Esta delicadeza excessiva ouve-se, a cada instante, quando ha sessões cinematográficas ou outros quaisquer espectáculos, ás portas dos nossos cinemas. Já nos referimos, em tempos, a este péssimo costume, mas não logramos até agora ver modificado tal hábito que muito depõe contra a educação e compreensão dos rapazes de Espinho.

Esperamos que o bom senso actue nos cérebros desses bons rapazes, alias, livrando-os, em breve, da triste figura que costumam fazer aos olhos de quem sai das nossas casas de espectáculos.

GRANDE COLÉGIO PEDRO NUNES

— RUA 14 - ESPINHO —

Ensino Primário elementar—**Ensino liceal**—Cursos de Comércio e línguas vivas com exame nas escolas oficiais
Preparação para exames de admissão às escolas do Magistério Primário, Institutos Industriais e Comerciais, Universidades, etc.
Explicações e repetições, em curso ou individuais, para os alunos dos liceus

REABRE EM 12 DE OUTUBRO

Maria Amélia F. Lopes de RezendeMODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696—ESPINHO

Confeitaria Ideal

— Avenida 8 —

«Em frente á estação Espinho-Praia»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.

A. TRINDADEArmazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39**Estima, Valente & C.ª**FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIAEspecialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE
ESPINHO**Lutuosa Nacional**

(Associação de Socorro Mútuo)

Rua Victor Cordon, 31 — LISBOA

Admissão dos 18 aos 45 anos. Subsídios de
5 a 20 contos. Quotas acessíveis a todas as bol-
sas e em relação à idade e ao legado em que se
inscrevam.

Peçam propostas ao nosso correspondente.

Eng.º Ricardo Gaioso de Penha Garcia

Rua 16 — No. 391

Drogaria Central**Alberto Andrade**Especialidade em drogas, tintas, verni-
zes e toda a qualidade de ferragens, etc.Ruas 18 e 23 n.º 695 **ESPINHO****Grande Pensão Mimosa**Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358—ESPINHOInstalada no magnífico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negócios de**J. Luiz Teixeira**Cómodos aposentos, bom trata-
mento e diárias muito acessíveis**Padaria „A Perola de Espinho”
— DE —
Faria & Irmão**Especialidade em pão Francez de Luxo, Lijou
e de todas as qualidades.—Fabrico de manhã e de
tarde.—Entregas ao domicilio.CONFEITARIA, FARINHAS E CEREAS
O Ex.º Publico tem a entrada livre, para vêr a
higiene com que é feita a manipulação.

Rua 16 n. 312 a 316—Telef. 84—ESPINHO

Fabrica Progresso**Manuel Francisco da Silva & C.ª, L.ª**Esmaltagem—aluminio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantidaTELEFONE, 27 — **ESPINHO****CASA ANVI**

421-RUA SÁ DA BANDEIRA-423-425—PORTO

Azeites finissimos em latas--Qualidades garantidas

Manteiga de Boélhe -- TELEONE **2784**

Enchido especial de seu fabrico no Porto e Belra-Baixa

Secção perfeita de Charcuterie:Fiambre, mortadela, salames, ga-
lantines, línguas fumadas (Escar-
late), Presunto sem ósso, Bacon,
Patê Fole, Corne-Beaf, Paio de
Hamburbo, etc.Diariamente: Salsicha Francesa e
Ghourico de sangue de
Lisboa — Tipo Boudin**LIAL--ESPINHO—Avenida, 8**

(Encerrada durante o inverno)

**Conservas Nacionais
e Estrangeiras**Em todas as suas modalidades
e qualidades éxtras**Colégio de N. S.ª da Conceição**

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e Externas

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e
Pintura, Arte aplicada, Educação Física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Musica — com exames no Conservatorio.

Unico colégio de Espinho para Educação e Instrucção de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais

Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:—Hoje, a sr.^a D. Maria Clara Rodrigues Goulão de Paiva, esposa do nosso amigo e assinante sr. Mario Alberto Mendes de Paiva, o sr. Joaquim Pinheiro de Moraes, filho do nosso amigo e assinante sr. Carlos de Moraes, a sr.^a D. Deolinda Vieira Quintas, o nosso prezado amigo sr. Angelo da Costa Carvalho, consul de Portugal em Manilla; a menina Maria Gestulia, filhinha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Alves Marques, o sr. Américo Alves Moraes, M.lle Catarina Alves Vieira Candal, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Dias Candal e a sr.^a D. Olivia Duarte Pereira, nossa distinta colaboradora e professora em Pinho, S. Pedro do Sul.

—Em 1, do próximo mez, a sr.^a D. Virgilina Brandão Rezende, esposa do nosso amigo e assinante sr. Francisco Pereira Rezende;

—Em 2, M.lle Victoria Fernandes Pinto Paes, os nossos prezados amigos e assinantes srs. José de Carvalho e Jerónimo Alves Moreira e a menina Maria de Belém Barros, filhinha do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António de Barros.

—Em 4, o menino Hernani Fonseca Barrosa, filho da sr.^a D. Mariana da Cruz Fonseca Barrosa, a sr.^a D. Judite Rodrigues, o menino Joaquim de Castro Lacerda, filho do nosso amigo e assinante sr. António Lacerda, o nosso amigo sr. António Joaquim Monteiro e a menina Victoria, filhinha do nosso amigo e assinante sr. Raul Diniz de Carvalho;

—Em 5, a sr.^a D. Maria Margarida Pinto Coelho do Amaral, filha do saudoso médico dr. Joaquim Pinto Coelho, a sr.^a D. Venância Alves Dias, mãe extremosa do nosso querido director, o menino Armindo Pinhal, ausente em Lourenço Marques, e a sr.^a D. Palmira de Oliveira Hespanha, esposa do nosso amigo e assinante sr. Dr. Artur Marques Hespanha.

—Em 6, a sr.^a D. Rosa Vita de Oliveira, esposa do nosso assinante sr. Alfredo Machado de Oliveira.

Estação Telegrafo-Postal

O seu pedido, foi transferido para Coimbra o sr. J. Sequeira que ha alguns meses vinha chefiando, com muito zelo e agrado do publico a estação do correio desta vila.

Em sua substituição, encontra-se interinamente, o sr. Virgilio de Sousa, procedente do Porto.

VARANDA DE PILATOS

Pólicia de bons costumes

Noticiaram há dias os jornais que, nas ruas de Lisboa, uma brigada especial de policia fêz durante o mês de Janeiro grossa colheita de D. Juans que se davam ao prazer de dirigir galanteios ás mulheres bonitas, e certamente também ás feias.

As mulheres applicadas aos irreverentes galanteadores somaram para cima duma dúzia de contos, e entre os meninos apanhados em flagrante parece que avultaram nomes de certa distincção na sociedade lisboêta, o que prova que o vício de dizer graçolas ás senhoras é mais arreigado precisamente naquelles que, pela educação e pela illustração, melhor deviam saber conduzir-se em público, junto do sexo fraco.

Se houve ou não grosseiras, ignoro-o, mas para estas é que era preciso um código especial, que desse água pela barba aos patetas que delas fazem uso constante, sempre que se lhes oferece occasião de toparem mulher desacompanhada de alguém da familia, seja onde fôr.

Há atrevidos para quem o respeito pela mulher alheia não existe, embora tenham esposas, filhas ou irmãs que podem andar pelos caminhos da vida a serem igualmente vítimas de atrevimentos semelhantes. Os idiotas, porém, não lobrigam, na sua cegueira, o reverso da medalha, e continuam impunemente para vergoça nossa, a vexar as senhoras que por desdita lhes passem ao alcance das baboseiras e das grosserias.

Para esta fauna de parvos é que a policia de bons costumes devia lançar as suas atenções, pois que as suas irreverências me parecem bem mais dignas de correctivo do que aquellas que não vão além dum simples madrigal, que na maioria dos casos não chega a constituir ofensa.

Não é, todavia, nas ruas de Lisboa ou doutra qualquer cidade que o caso toma aspectos mais graves, e a policia ateria muito que fazer se pensasse a sério na repressão de tamanhos abusos.

Nos combóios, principalmente, é que os insolentes se dedicam á prática dos mais condenaveis atrevimentos. Algumas pobres senhoras sofrem em silêncio, com um injustificado receio de escandalo, os maiores martírios pois que os meliantes, sentindo-as desacompanhadas dum homem que as proteja, levam a sua audácia ao extrêmo de procurarem contactos disfarçados, a que as suas vítimas só se esquivam mudando de logar.

Ora isto não devia consentir-se. e cada um de nós parece-me que tem o direito e o dever de proteger qualquer senhora ou criança que compreendamos estar ameaçada pela jubia donjuanesca destes imbecis.

Isto não é invenção, nem é exagêro. Uma senhora sózinha não pode viajar em certos combóios. E não precisamos de ir buscar exemplos muito longe, pois que mesmo aqui os temos, e bem frisantes. Bástia viajar de Espinho ao Pôrto em determinado combóios para se presenciar o lamentável espectáculo duma perseguição á mulher que vai desacompanhada, levada a efeito por parvalhotes que entram em Espinho e que descem em Espinho, dando ensejo a que se fique pensando que a nossa praia é um cóio de selvagens!

Que a carapuça serve para alguém, não resta dúvida!...

Assim servisse êste aviso para que factos tam lamentáveis não tornassem a repetir-se, evitando possivelmente a intervenção oportuna dalguém que tenha prazer em marcar a face alvar dos atrevidos, para que não haja confusões.

João da Beira Mar

de até lá se faz em menos tempo, em automovel, do que do mesmo ponto a Paramos. E o problema das ligações terrestres é muito mais fácil de resolver aqui do que lá.

Estamos certos de que o campo de Espinho já estaria devidamente preparado se não fossem os entraves levantados pelas entidades portuenses com o objectivo de conseguirem um campo da cidade. Mas, que necessidade há de se gastarem uns milhares de contos só na preparação do terreno quando com esse dinheiro se poderia dotar o campo de Espinho de toda a aparelhagem de que necessita?

SOCIEDADE

Pedido de casamento

Pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José de Carvalho Vaz, esposa do nosso prezado amigo sr. Silvério Vaz e illustre directora do Colégio de N.^a Sr.^a da Conceição, desta Vila, foi pedida em casamento para seu irmão o sr. António José de Carvalho, professor do mesmo colégio, a sr. D. Eduarda Figueiredo, filha da sr.^a D. Natalina Casal Ribeiro Figueiredo e do sr. Alfredo Maria de Figueiredo.

Doentes

Tem estado doente, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Lauro L. de Pinho e Costa.

—Também tem passado incomodadas de saúde as meninas Fernanda Guedes e Maria Augusta, filhas, respectivamente, dos nossos prezados assinantes srs. Fernando Guedes e Augusto David da Silva Júnior.

Várias

De visita a suas familias, encontram-se nesta vila os nossos estimados assinantes srs. Paulo Amorim e Manuel Lopes Vieira;

—Esteve nesta vila o nosso estimado assinante e amigo sr. Manuel Alves Lima, considerado cirurgião-dentista, com consultorio no Porto.

* * *

A fim-de verem as obras iniciadas no Casino, conforme já noticiamos. estiveram nesta vila e já retiraram para Lisboa, os nossos prezados assinantes srs. Armando e Analdo Crespo.

—De Lisboa e Algarve, regressou o nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim da Costa Reis, considerado industrial desta praia.

* * *

Estiveram há dias nesta vila os nossos prezados amigos snrs. Joaquim da Fonseca Albuquerque e António Lago, considerados proprietários, respectivamente, do «Café Nicola» e do Restaurante «Arcádia» e Club Maxim's de Lisboa.

—Da Capital do Pais, regressou o nosso estimado camarada da redacção, sr. Hildebrando de Vasconcelos.

—Para Funchal-Ilha da Madeira, retirou o nosso Amigo e assinante sr. Américo Neves.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é dever de todo o bom espinhense.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo

No sr. Comissario do Desemprego

O «Diario de Coimbra» de 14 deste mês, em correspondencia de Espinho, publica o seguinte:

A QUEM DE DIREITO

Há muito quem precise de trabalhar e ganhar a vida e por isso não faz sentido o que vamos relatar.

Existe nesta praia um homem que é representante duma importante casa de vinhos, tem recebido dinheiro, mensalmente, duma certa empresa pela publicidade que faz, o que lhe chega de «sobra» para, no verão, apesar de ter já bastante idade, fazer franquias a certas senhoras... e que, apesar disso, recebe ainda, como desempregado, inscrito como tal, mais de duzentos escudos por mês! Não faz sentido—repetimos—e como o «homensinho» só tem prejudicado a quem, como desempregado de «verdade» o trabalho procura, chamámos a atenção de quem de direito para assim ser pôsto cõbro a semelhante abuso.

Sobre «abusos» ainda temos mais que dizer, o que faremos mais tarde.

* * *

Conhecemos o caso a que o correspondente do «Diario de Coimbra» alude, e por isso, damos toda a razão ás suas considerações.

Não está certo que de maneira tão escandalosa se desvirtue em Espinho, uma lei que foi inspirada num elevado sentimento humanitário e de justiça e que aos que trabalham, estejam a contribuir para alimentar vícios e o ócio de certas criaturas que tem meios suficientes para viver.

Ao Ex.^{mo} Comissário do Desemprego solicitamos a sua criteriosa atenção para este caso ao qual já por mais de uma vez nos referimos.

Despejo injustificado

Tem sido muito comentado, o despejo de que foi vítima na semana passada, a proprietária de uma pensão da Rua 23 que, segundo nos informam, pagou pontualmente as suas rendas.

É deveras para estranhar o deshumano acto, pois que, num caso como este em que o inquilino paga a renda e o senhorio pretende a casa respectiva, deve haver um mutuo entendimento de forma a conciliarem-se os interesses de ambos. Assim não está bem. Nem é justo nem humano.

Charlas Femininas**FADOS E SEGUIDILHAS**

A música das campinas de tua Giralda que são alégres como tuas mulheres em festa, cantam a glória festejando teus ilustres hóspedes. Há risos de sonoridade metálica e há abraços.

A cidade de Bétis encontra-se engalanada de «manton» de manila, de «rejas» floridas.

Se o dêdo de um santo varão marcou um dia a fronteira entre o Poente e o Levante, o carinho fraternal de Portugal e Espanha vai «difuminando» a linha divisória! Ah! se os reis católicos, o rei D. Manuel, Carlos V, Camões, Cervantes e outros lusitanos e espanhoes que fizeram grandes seus povos tivessem o poder sobrenatural de levantar-se dos seus túmulos nêstes momentos emocionantes, em que a juventude das Ciências e das Artes—fadros e seguidilhas—se confundem em cordial abraço no pátio da Universidade de Sevilha!...

Sôam os nomes de Franco e Carmona, de Oliveira Salazar e dêsse simpático capitão Botelho; há momentos em que as doces notas dos fados se juntam com as alégres de «seguidilhas»; se êsses pudessem levantar-se—repito—com que prazer ergueriam seu braço, não com o punho cerrado numa expressão de ódio e vingança, mas sim com sua mão aberta num gesto simbólico de paz e lealdade, sonhando o «porvir» glorioso da Espanha que nasce sôbre o lôdo do ateísmo, cuja terra regada com o sangue dos seus mártires indica que lá nas alturas infinitas está a Verdade encarnada no Deus Único.

Entre o orgulho do triunfo na conquista da bela Málaga, de norte a sul corre o entusiasmo entre os brávos soldados, êsses que sabem chegar aonde se propõem, porque teem a dirigi-los o sábio caudilho General Franco, libertador de Espanha, governante justiceiro e homem humano; Queipo da Llano, o leão das cruces que conquistou Sevilha com 400 soldados, trocando em algumas horas apenas o «rojo» do crime e lamas por o branco puríssimo de respeito às vidas e fazendas e o santo respeito à nossa Religião. E Millan Astray, o pai dos legionários, glorioso mutilado, que entre suas cruces luzem cem cicatrizes, que a mulher espanhola beija com respeito. E Varela, Castejón, Mola, Iiguez, Moscardó, Orgaz e tantos outros.

Pois êstes soldaditos esquecem que o inimigo aneia por suas vidas e que a êstes heróis das trinheiras chegou a alegria da pérola da Giralda, festejando com músicas e aclamações os estudantes lusitanos que vêm a Espanha dolorida trazer obséquios para êles; e êles, que a todos mimámos com carícias de mãe, gritam sem medo á morte:

«Vivam nuestros hermanos los portugueses!»

Sim, êsses vivas dos que cantando, jogam a morte no Estádio sem fim da guerra que sangra a nobre Espanha, são os aplausos de mais valôr que os nossos jovens hóspedes podem levar—qual relicário de esta visita de 37.

Nêsses vivas vái o cheiro da pólvora, vái o som da metralha; nêsses vivas podeis aspirar o bafo do sangue, húmido ainda, dos vossos companheiros. Êsses vivas escapam dos que querem livrar não só a Espanha como tôda a Europa da horrível tragédia por que os espanhóis estão passando.

Crimes, ateísmo, ruína...

¡Arriba España del brazo de Portugal!

Almendralejo, Fevereiro de 1937.

Regina Merchan Vargas.

Desastre de Automóvel

Na noite de sábado para domingo penúltimos, deu-se mais um desastre de automóvel na curva chamada do Pinhal da Bela, na estrada de Espinho ao Pôrto, devido á sua falta de sinalização.

São frequentes os desastres no referido local pelo que se torna indispensável a sua sinalização e o resguardo com forte muro de pedra, da parte da estrada naquella curva para evitar que os veiculos resvalem pela ribanceira como geralmente succede.

Casa de Saúde da Espinho

Foi operada neste modelar estabelecimento, a sr.^a D. Idalina Augusta Correia, de Vila Flôr, que se encontra a caminho de restabelecimento.

Missa do 7.º dia

Na próxima 4.^a feira, pelas 8 horas, será rezada, na igreja matriz, a missa do 7.º dia por alma de D. Maria Luzerna Pais. A família agradece a comparência das pessoas de suas relações.

Falta de espaço

Por falta de espaço, temos que deixar para os próximos números bastantes originais.

- Fostoreira Portuguesa -

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos horam a industria nacional.

Espectaculos**CINE-JARDIM RECREIO**

Verdadeiramente sensacional é o filme que este cinema nos apresenta hoje, uma extraordinária Super-Produção-gigante do «Fox», considerado em todo o mundo como o maior filme de 1936 e que reúne no seu desempenho os 4 maiores artistas do cinema actual: *Claudette Colbert, Ronald Colman, Rosalino Russell* e *Victor Mc. Laglen*,

Sob duas Bandeiras

Maior do que «*Beau Geste*», mais empolgante do que «*Os Lanceiros da India*», mais assombroso do que tôdas as Super-Produções ultimamente apresentadas, «*Sob duas Bandeiras*», é o mais glorioso espectáculo consagrado ao heroísmo humano e á dedicação feminina.

A sua realização assombrosa reuniu 4 estrelas, 42 artistas, 10:000 figurantes, 17 operadores, gastando-se 3 milhões de dolares nos seus 2 anos de filmagens.

O seu argumento desenrola-se no ardente deserto do Sahará, tendo por acção a valentia das tropas da Legião Estrangeira de França em horríveis combates com os sanguinários beduinos.

No próximo domingo, outra estreia de extraordinária fama mundial.

O Capitão Blood**NECROLOGIA**

Faleceu no dia 25 do corrente a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Luserna Pais, esposa do Snr. Bernardino Pais, e mãe do nossos amigos Américo, Antero, Nilo e Ester Luserna Pais.

O funeral realizou-se no mesmo dia, tendo bastante acompanhamento.

A' família enlutada, os nossos pesames.

—Na passada sexta-feira, 25, faleceu nesta vila o comerciante sr. António Maria Pereira, mais conhecido pelo apelido «Alcobaça», por ser proprietário do estabelecimento assim denominado.

O seu funeral realizou-se ontem, sendo bastante concorrido.

Á família enlutada, os nossos pesames.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

Espectáculos**TEATRO ALIANÇA**

Apresenta hoje *Charles Laughton* em

Rembrandt

«Talvez não exageremos se classificarmos *Alexandre Korda* o primeiro realizador da actualidade. Pela profunda dignidade que todos os seus trabalhos acusam, pela nobreza e seriedade dos assuntos por que se deixa tentar, pela ausência de teatralidade forçada e barulhenta que vemos em tantos realizadores de nomeada e, sobretudo, pela grave sobriedade com que sabe tirar efeitos e projectá-los em grandeza.

Rembrandt é um grande, um enorme filme, em que não sabemos que mais admirar: se o cérebro de *Korda* que tudo dirigiu superiormente, se a interpretação muitas vezes magistral de *Charles Laughton*. Uma obra perfeita, nos intuitos e na realização.

Filmes como *Rembrana* dignificam, enobrecem o Cinema, absolvendo-o de lamentáveis banalidades que são o pão nosso de cada dia dos «*ècrans*», salvo, evidentemente, honrosas excepções, que servem, aliás, para a confirmação da regra.

A vida miserável e grandiosa de *Rembrandt* deu-a *Alexandre Korda*, com respeito nobre e digno sentido cinematográfico. *Carles Laughton* interpretou a figura como um grande e forte comediante que é.

Em síntese: um filme intelectual a que não falta espectáculo, com o ambiente alacre dos pormenores holandeses do século XVII. Um grande, admirável filme que honra o Cinema.

Muito bom o completamento do primeiro rato *Michey colorido*.

No próximo domingo:

MIRIAM HOPKINS, MERLE OBERON. JOEL MC CREA em

Três corações iguais

Brevemente:

San Francisco

PINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

CANÇÃO DO VINHO DO PORTO

Conforme anunciamos, realizou-se no passado domingo último, no Palácio de Cristal Portuense, o concurso denominado da «Canção do Vinho do Porto», feliz iniciativa do popular «Jornal de Notícias» da cidade Invicta.

Para este interessante certame foram enviadas cerca de 90 composições das quais um primeiro júri seleccionou 19 que tantas foram as submetidas à apreciação do público e de um novo júri composto de pessoas competentíssimas na matéria, primorosamente cantadas pelo «Orfeão Lusitano» com acompanhamento de orquestra. Alguns milhares de pessoas assistiram, á tarde e á noite, ao bellissimo festival que por tal motivo se organizou na nave central do «Palácio» e que assumiu fóros de notável acontecimento artístico — popular, como raras vezes se terá realizado naquele magnífico recinto.

Como dissemos no passado número, entre as 19 canções seleccionadas, figuram duas de dois consagrados autores locais. Esses autores são o poeta Carlos de Moraes e o compositor Fausto Neves, parceria que nos tem mimoseado já com algumas admiráveis produções que os entendidos muito apreciam pela feliz inspiração da poesia e pela vivacidade e sabor regional da música que o povo canta com salutar alegria e encantamento.

Os poucos espinhenses que assistiram ao concurso, e entre eles o autor destas desataviadas mas sinceras linhas, tiveram a satisfação de verificar que, á excepção de uma canção das de menor merecimento que uma forte claqué queria impôr á consideração do júri mas não conseguiu sequer a última classificação, a produção mais espontaneamente aplaudida foi a intitulada «*Em louvor do Melhor Vinho do Mundo*», de Carlos de Moraes e Fausto Neves.

Esta encantadora composição que tem a letra mais significativa e a música mais bela de quantas foram apresentadas ao concurso, obteve o 4.º lugar da classificação, tendo obtido o 3.º prémio outra produção dos mesmos autores, denominada *Sangue de Cristo*, igualmente bela e adequada mas que os seus compositores e muitas outras pessoas, se valesse o seu critério, colocariam na ordem inversa.

Não se póde dizer porém, que o júri não fôsse absolutamente imparcial e honesto e que se deixasse seduzir pelo menor espírito de favoritismo que tantas vezes dá lugar ás mais flagrantes injustiças.

Não! — Se nos abstrairmos um pouco do aspecto musical e procuramos o ambiente folclórico mais adequado, depreendemos logo o critério que orientou o júri e temos que nos conformar com a sua decisão que não deixa de ser justa sob esse ponto de vista.

E tanto assim que o 1.º e 2.º prémios foram atribuídos a duas canções dos mesmos autores os srs. António Melo e Correia Leite, respectivamente da música e letra, de Lisboa, cujas produções se inspiravam num ritmo menos belo, mas mais característico da região produtora do saboroso Vinho do Porto.

Carlos de Moraes e Fausto Neves, devem sentir-se, porém, satisfeitos com as honrosas classificações que obtiveram e podem orgulhar-se de terem apresentado entre tantos, os trabalhos que despertaram mais espontaneo entusiasmo no público que enchia literalmente a vasta nave central do *Palácio de Cristal Portuense*.

Por tal sucesso espiritual os abraçamos, efusivamente, felicitando-os em nome de Espinho.

O Circuito Automobilístico

Na passada segunda-feira, realizou-se no Tribunal da Comarca da Feira, sob a presidência do miretíssimo Juiz sr. dr. Pais Rovisco, o julgamento do corredor Luiz Canedo, causador daquela horrível tragédia que tantas vítimas originou.

O réu foi condenado na pena de 1 ano de prisão correcional, 1 ano de multa a 10\$00 por dia, 1.500\$00 de imposto de justiça e 8.500\$00 de indemnização a cada uma das famílias das vítimas falecidas.

O Ministério Público estava representado pelo sr. dr. Manuel Rey e a defeza a cargo do sr. dr. Roberto Vaz.

Nada foi arbitrado ás vítimas sobreviventes, uma das quais, o pescador Afonso, vive na miséria por estar impossibilitado de trabalhar.

Fostoreira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Quentes e boas...

Ali, ao cimo da Feira, —o mercado semanal— prantou-se uma «capoeira» com portadas de charneira e aspecto monumental...

Quando por lá deambulei, há mais de quarenta dias, ia a cismar:—estaquei... Vou dizer o que pensei, daquelas alegorias!

Volvido, o primeiro olhar, lobriguei rica mesquita, qualquer coisa de espantar, um francês... de Gibraltar, ou, da Lua, um selenita...

Nas côr's berrantes, pastosas, atiradas com esmêro, áquelas tábuas nodosas, «toscam-se» os vermelho-rosas, roídos de desespero...

Os azues, êsses, então, são frios como a Sibéria: foram postos em montão, por um pintor remendão, que não «pesca» da matéria...

Das côr's passei a estudar, o primor da engenharia... Eu gosto de apreciar tudo, com certo vagar, p'ra descobrir a harmonia.

E surgiu-me, de-repente, um belo conceito heróico: o engenheiro, certamente, tinha gravado na mente, o selinho paranóico...

Pus-me, então, a magicar, sôbre coisas inauditas, porque o raio do «solar», stava-me a suggestionar, ...como donzelas bonitas!

Após magicações mil, pareceu-me uma cubata, ou á moda do Brasil: uma construção sêrvil, uma caixa di båtata...

Mas o bom povo, a-final, em tudo sempre notório, sendo injênuo, mas leal, deu-lhe o destino fatal: fêz da cubata um mictório...

Foi por tal modo e maneira, —mas que ninguém esperava— que uma gente aventureira, «legou» ao Largo da Feira, aquilo que lhe faltava...

José Duarte

Pela imprensa**«O Heráldo de Oleiros»**

Entrou no XIV ano da sua publicação este nosso colega em epígrafe, que, sob a direcção do distinto jornalista snr. Augusto Mateus, é um acérrimo defensor dos interesses do distrito de Castelo Branco e, nomeadamente, da Beira-Baixa.

Ao confrade em festa apresentamos as nossas cordiais saudações e os desejos de muitas prosperidades.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais freqüentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos à Direcção

V A G O

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}

ESPINHO — Rua Dezasseis, 1223

— Telefone, 62 —

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

— Telefone, 3400 —

PORTO: Rua da Estação, 203

— Telefone, 287 —

TORRES VEDRAS — Bairro das Covas

Restaurante KABREGAS

O mais bem situado
(Enfrente à Estação)

Serviço à lista

Almoços e Jantares

Aceita comensais

DEPÓSITO DE

Oleo de Fígado de Bacalhau
ESPINHO

“A RIBEIRINHA,, L.^{da}

Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar

Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa

Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado

TELEFONE, 37 — ESPINHO

Pensão do Pôrto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25

ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos —
Pensões permanentes e refeições
avulsas — Preços módicos

DUARTE & C.^a

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

HENRIQUE BALONA

TELEFONE 69

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.

Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalúrgica de Espinho

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificadas. Agentes de Oleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

Padaria Primorosa

— DE —

AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e milho
Especialidade em fabrico
de pão de milho

Rua 14 n.º 863

— ESPINHO —

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

— BONANÇA —

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos

Dr. A. Constante Pereira

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Anuncio

QUARTEL GENERAL DA 1.^a
REGIÃO MILITAR

Obra de melhoramento
da Carreira de Tiro de
Espinho

O Conselho Administrativo deste Quartel General, torna publico que no dia 9 de Março de 1937, ás 15 horas, se realiza o Concurso para a execução desta obra por empreitada, sendo a base de licitação de 36.500\$00.

As condições estão patentes no mesmo Conselho Administrativo, todos os dias uteis das 13 ás 15 horas, e as propostas serão entregues na secretaria até aquele dia e hora.

O deposito provisorio é de 914\$00.

O Deposito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

Quartel General do Porto,
23 de Fevereiro de 1937

O Secretário

Humberto Maciel

Ten.

Bombeiros U. Espinhenses

Tomou há dias posse a nova Direcção desta corporação humanitária que ficou assim constituída:

Presidente, Elias Pereira Tavares, comerciante; Vice-Presidente, Joaquim Soares Silva, Industrial; Secretários, Manuel Pinto Moreira, proprietário e Manuel Pinto da Fonseca, Industrial; tesoureiro, Henrique Cleto, funcionário da Central Eléctrica e Belmiro Costa, proprietário.

Foi também, nessa mesma ocasião, nomeado Comandante interino da Corporação, o sr. Mário Casal Ribeiro, 2.^o Comandante.

Vida Desportiva

Uma vez por semana...

O grande prejuizo sofrido pelo Sporting Club de Espinho, com a destruição da bancada do Campo da Avenida, foi devêras lamentável, tanto mais quanto é certo que a direcção do club vareiro vem olhando com carinho pelo aformoseamento do mesmo campo.

Os accionistas daquela bancada, todos mais ou menos amigos de Sporting, têm agora uma excelente ocasião para o oferecimento das respectivas acções ao Club.

Seria, sem dúvida, um gesto muito simpático e muito proveitoso, pois, como se sabe, o grupo carece de recursos financeiros.

Já é tempo dos desportistas espinhenses compreenderem a utilidade do Sporting!

A. O.

Coisas...

Coisas... que metem nôjo!

O que se passou com o protesto do Espinho, relativo ao jôgo disputado em S. João da Madeira, com a Associação Desportiva Sanjoanense, foi simplesmente vergonhoso e serviu, uma vez mais, para pôr á prova a falta de honestidade, de caracter, dalgumas pessoas que têm poderes para resolver qualquer assunto relativo ao movimento desportivo do nosso distrito.

Chamado o árbitro do encontro, o sr. Manuel de Oliveira, de Coimbra, este senhor manteve as afirmações anteriores apezar das firmes declarações do sr. Barros Mota, do colégio de Arbitros de Aveiro, que foi juiz de linha nesse desgraçado encontro em que o povo de Espinho tão mal tratado foi pela gente sanjoanense.

Uma vez que as pessoas encarregadas de resolver o protesto não acreditaram nas afirmações de sr. Barros Mota, havia, unicamente, um caminho a seguir: castigar o sr. Mota por ir prestar declarações falsas...

No entanto, e apezar do delegado do Espinho ter feito observações nesse sentido, nada ficou resolvido quando ás falsas declarações do Sr. Barros Mota... e o Espinho perdeu um protesto justissimo, um protesto baseado em indiscutíveis factos.

Foi iludida, uma vez mais, a boa-fé do delegado do Sporting Club de Espinho, cuja honestidade contrasta singularmente com a velhacaria dalguns senhores que se diziam amigos. Que nôjo!

Outra... de primeira ordem.

Quando o Espinho jogou em Ovar, para o campeonato distrital de 1936/37, o campo foi policiado por duas praças da G. N. R. O jôgo fez-se, homologou-se, e tudo correu em ordem... porque as coisas arrajavam-se sempre de qualquer forma...

Até que...

Realizou-se, há dias, um encontro entre o Club os Galitos, de Aveiro, e o Estrêla, de Ovar. E, uma vez que não pode efectuar-se qualquer jôgo num campo policiado por duas praças, o Estrêla foi derrotado pela Associação, ou melhor, retiraram-lhe o ponto ganho com a derrota, pois, o Galitos tinha vencido.

A Federação não tem, por certo, conhecimento destes atropêlos aos regulamentos porque, se tivesse, a Associação de F. Aveiro já estaria, com certeza, remodelada, o que se torna, de resto, necessário, visto que, tal como está, não pode já mais ser feita justiça.

Fôra com os favoritismos. Fôra com os mal-intencionados. O desporto é uma escola magnifica, é uma forte inexgotável de virtude, e, portanto, nós, os que fazemos dele um sacerdocio, temos o direito, temos o dever de

acabar com os seres daninhos que se infiltram no seio dos bons, dos sinceros, dos honestos.

Nunca é demais repeti-lo!

O Atlético Club de Espinho não morreu. Não está, sequer, moribundo.

Assim o afirmaram dois directores da simpática colectividade, os quaes nos garantiram, em aditamento áquella afirmação, que a secção de foot-ball está a formar-se e que, brevemente, estarão em actividade os grupos em formação.

Magnifica perspectiva para os desportistas espinhenses desejosos de lutas animadas. mas leaes.

Aguardamos.

Adivinho & C.^a

TONDELA - O ESPINHO - 4

A este desgraçado jôgo, disputado no domingo último no campo da Avenida, para o campeonato da II liga, pode chamar-se, sem receio, a dansa macabra...

Vejamos:

Lemos, o tal rapaz loiro que ás vezes joga nas balizas de Espinho, começou por jogar a avançado-centro, onde foi nulo, mais por culpa dos interiores do que por êle próprio. A seguir, foi despachado para extremo-direito, onde não chegou a dar um pontapé na bola. Depois, á interior do mesmo lado. E, por fim, a médio-centro.

Gil começou no seu logar habitual. Passou o avançado-centro para se fixar, momentos depois, a interior-esquerdo.

Olimpio, inicialmente a interior-esquerdo, derivou para extremo do mesmo lado para vir a terminar o jôgo no centro do ataque.

Arlindo passou socegadamente por extremo-esquerdo e interior do mesmo lado.

Carlitos, para não perder o hábito, começou a extremo-direito, passou também pelo centro, e veio a acabar no seu logar inicial.

António Reis, navegou pelo lado direito, a interior e a extremo.

Até As Rugas Fundas

e os musculos flácidos do rosto



Como o Biocel -
Proveniente de Animais
Novissimos, Restitui á Pele
a sua Juventude - Pro-
vado por Experiencias
Feitas em Mulheres
de 55 a 72 anos

A Ciência sabe agora que é a falta de «Biocel» que faz parecer as mulheres enrugadas e velhas.

Assim que este elemento vital é restituído aos tecidos, a pele adorna-se duma nova beleza juvenil. O verdadeiro Biocel foi extraído de animais multissimos novos e está, agora, contido no Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, segundo a fórmula especial do Professor Dr. Stejskal. No decurso de espantosas experiências clínicas, levadas a efeito em senhoras de 55 a 72 anos de idade, as rugas desapareceram por completo (Veja o relatório pormenorizado do Jornal Médico de Viena d'Austria).

Uma pele envelhecida e estragada poue ser rapidamente rejuvenescida, as rugas eliminadas e os músculos flácidos do rosto tonificados e enrijados. Use o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Cór de Rosa, á noite antes de se deitar. Fornece á sua pele, que alimenta durante o sono, o Biocel que restitui a Juventude.

O Creme Tokalon com Biocel vende-se nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Depósito Tokalon de Lisboa, —88 Rua da Assunção—que responde sem demora.

Agradecimento

Fernando Alves Lima, vem agradecer, por este meio, a tódas as pessoas que se dignaram a acompanhar o funeral da sua saudosa filha Maria Fernanda.

E a não ser os costumes berros dos técnicos, um formidável «goal» de Gil e uma estupenda defeza do guarda-rêdes visitante, nada mais houve digno de registro.

Hoje, em Vizeu, num jôgo que decorrerá com lealdade, o Espinho não será vencido, apezar da vantagem que os rapazes da Beira possam ter perante o seu público.

O Ovarense, em Tondela, vae perder por boa margem a não ser que, como de costume, as coisas se arranjem...

COMARCA DA FEIRA

Anuncio2.^a Publicação

Neste Juizo e terceira secção da Secretaria, correm editos de 30 dias, contados da última publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer interessados incertos para dentro do referido prazo assistirem aos termos da acção de divisão requerida pelo Delegado do Procurador da Republica nesta comarca, como representante da Caixa Nacional de Crédito, instituição anexa à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, contra Dona Margarida Ferreira Gomes, solteira, residente na cidade de Lisboa, e Augusto Gomes Júnior, divorciado, de Agueda, em virtude da mesma Caixa ter arrematado o direito e acção que Fernando de Miranda Gomes tinha á terça parte do Grande Hotel de Espinho, sito na Rua Dezanove, da Vila de Espinho, que é o prédio sujeito á divisão e não lhe convir permanecer na indivisão do mesmo prédio, em que são proprietários os referidos Dona Margarida e Augusto Gomes Júnior, declarando-se que está designado o dia 30 de Março próximo, pelas 12 horas, no Tribunal desta comarca, para a nomeação de peritos que hão de proceder á referida divisão.

Feira, 16 de Fevereiro de 1937.

O chefe da secção,
Joaquim António da Costa Leitão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
António Rovisco**Divórcio**

Por sentença de 16 de Janeiro de 1937, que transitou em julgado, foi definitivamente decretado o divórcio por mutuo consentimento requerido pelos conjuges Manuel Dias da Silva e mulher Ana Gomes Tomaz, da freguezia de Silvalde, desta comarca.

Feira, 30 de Janeiro 1937.

O chefe da 1.^a secção,
António Toscano Soares

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
António Rovisco**Arrematação**2.^a Publicação

Faço saber que no dia 28 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por selos e custas que o Ministerio Publico move contra Manuel Rodrigues Valente e mulher, do lugar do Barreiro, freguesia de Silvalde, vai pela segunda vez á praça e por metade da sua avaliação UM PRÉDIO de casas asobradadas, aidos e terreno lavradio junto com 2443 metros quadrados e engenho com direito de rega, sito no Barreiro, de Silvalde, com a base de licitação de 3.500\$00. Pelo presente são citados os herdeiros dos credores José Caetano, que foi de Gondezende, freguesia de Esmoriz, comarca de Ovar, José de Pinho Pinhal Aluai que foi de Espinho; e ainda o credor José Ferreira Neto, casado, também de Espinho, e quaisquer credores incertos, para deduzirem querendo os seus direitos.

Feira, 16 de Fevereiro de 1937.

O chefe da 2.^a secção

Aquiles José Gonçalves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Rovisco

Piano e Mobília

Vende-se um piano alemão em estado de novo e bem assim uma mobília de escritório e sala de visitas contraplacada.

Falar com Gama & C.^a,
Rua Elias Garcia—OVAR.**Farmácia de Serviço**

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente, a Grande Farmácia de Espinho á rua 62.

Arrematação1.^a PUBLICAÇÃO

No dia 14 de Março próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela primeira vez á praça os seguintes prédios penhorados aos executados Manuel de Souza Pais e mulher Maria de Sá Couto. lavradores, do lugar de Esmujães, desta comarca, a saber 1.^o) Uma leira de mato chamada do Gavião, sita no Monte do Gavião, freguezia de Anta, sendo a base da licitação 150\$00. 2.^o) Uma leira de mato chamada o Mijadeiro, sita no Monte do Mijadeiro, freguezia de Anta, sendo a base da licitação 110\$00. 3.^o) Uma leira de mato chamada a Fonte, sita no Monte do Mijadeiro, de Anta, sendo a base da licitação 105\$00. 4.^o) Uma leira de mato e pinhal chamada a Fonte do Sul, sita no Monte do Mijadeiro, freguezia de Anta, sendo a base da licitação 100\$00. 5.) Uma quarta parte indivisa de uma leira de terra lavradio chamada a Troca da Vinha, sita no lugar de Esmujães, freguezia da Anta, sendo a base da licitação 500\$00. É depositário dos bens a arrematar - Salvador Fernandes Camarinha, casado, proprietário, do lugar da Guimbra, da referida freguezia de Anta. Pelo presente são

RAUL CARNEIRO & C.^a L.^{da}**Dissolução e nomeação de liquidatários**

Por escritura lavrada hoje no cartório do notário Dr. Côrte-Real, de Espinho, foi dissolvida a sociedade «Raul Carneiro & C.^a L.da», com séde na vila de Espinho, sendo nomeados seus liquidatários os seus ex-sócios Mariano Lopes, Raul Carneiro, Abel Correia de Oliveira, Dr. José Correia Marques Júnior e Dr. Fernando Matos, aos quais foram conferidos poderes para vender todos os bens da sociedade, tanto móveis como imóveis, quer em globo quer parcialmente, tendo esta liquidação de ser feita no prazo de quarenta e cinco dias a contar desta data.

Espinho, 20 de Fevereiro de 1937.

O ajudante do notário Dr.
Côrte-Real

Manuel Coelho de Campos

V. Ex.^a pensa em casar?

Compre as suas louças e vidros na casa especializada de SEVERINO M. SÁ & C.^a

Rua 31 de Janeiro, 44

PORTO

(Próximo á estação de S. Bento)

citados quaisquer credores incertos dos executados para assistirem á arrematação e deduzirem seus direiros.

Feira, 19 de Fevereiro de 1937.

Pelo chefe de secção,
António Carneiro Júnior

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Rovisco

MAISON DE BLANC**MODAS E CONFECÇÕES**

Nesta casa executam-se os ultimos figurinos e com a máxima rapidez e perfeição: Vestidos, casacos, chapéus, peles e roupas interiores para senhora e criança.

Enxovais para baptizado, comunhão e casamento. Artigos da Ilha da Madeira, suiços e francezes.

SECÇÃO DE CAMISARIA PARA HOMEM

Preços sem competência. Para enxovais completos, preços especiais.

RUA DE CEDOFEITA, 151 a 153—Telefone, 7142—PORTO